



Um inquérito sobre o futuro da Acta Pediátrica Portuguesa

António Gomes e João M Videira Amaral

Resumo

Objectivo. Durante os últimos anos têm sido levantadas e discutidas em diversos artigos algumas questões relacionadas com constrangimentos editoriais da Acta Pediátrica Portuguesa (APP). O objectivo deste estudo é descrever de modo sucinto os principais comentários dos leitores sobre o futuro da referida revista.

Método. Foi elaborado um questionário incluindo quatro perguntas simples e espaço para comentários, acessível no sítio electrónico da Sociedade Portuguesa de Pediatria, permitindo envio das respostas através de correio electrónico: 1- Justifica-se a APP?; 2- Entende que revista poderia ser editada de 3 em 3 meses em vez de 2 em 2 meses?; 3- Entende que a APP poderia ser devotada predominantemente à formação contínua?; 4- Entende que a APP se funda com outra publicação já existente, implicando, no entanto, a extinção do título/“marca” marca APP?

Resultados e comentários. Setenta leitores responderam ao questionário. Tendo em consideração as limitações do estudo, nomeadamente em relação com o pequeno número de respondentes, optou-se por referir apenas alguns dos comentários e críticas mais frequentes: “A APP deve manter-se (~98%) afigurando-se útil para as novas gerações e médicos internos, com possibilidade de publicações apesar das vulnerabilidades editoriais”; “Deficiências graves do secretariado levando os autores a submeter os manuscritos a revistas indexadas”; “Demoras inexplicáveis do processo editorial”; “Falta de indexação em plataforma internacional conduzindo à submissão a revistas indexadas”.

Enfim, o Conselho editorial concorda totalmente com os depoimentos e comentários e com a necessidade de reforçar o secretariado com recursos mais proactivos e diversificados (actualmente a ser implementados). Torna-se fundamental a cooperação de todos os leitores (nomeadamente na revisão de manuscritos submetidos) sendo provável que a recente indexação na plataforma SciELO possa actuar como estímulo (assim espera o Conselho Editorial) para a melhoria.

Palavras-chave: Pediatria, revista científica, inquérito, opinião dos leitores, processo editorial

Acta Pediatr Port 2010;41(6):C-V

A survey on the Acta Pediátrica Portuguesa future

Abstract

Objective. Through the last few years some issues related with Acta Pediátrica Portuguesa (APP) editorial constraints have been raised and discussed on several papers. The objective of this study is to describe the main readers' comments concerning the future of that journal.

Method. A questionnaire of four items plus comments, designed to supplement existing information, was transmitted electronically via the APP web site and e-mail, as follows: 1- APP: is it justified?; 2- Should the journal be issued each three months instead of two months?; 3- Should the journal be devoted mainly to the continuing education?; 4- Should the journal be published in association with another international journal, meaning the APP *trade mark/title* disappearing?

Results and comments. Seventy readers responded to the survey. Taking into account the limitations of the study, namely in relationship with the small number of responding readers, it seems more appropriate to call the attention to the most frequent reported comments and criticism: “The APP should exist (~98%), being useful for the new generations and residents to publish despite editorial vulnerabilities”; “Severe secretariat deficiencies leading the authors to submit manuscripts to indexed journals”; Unexplainable editorial process delays”; “Lack of indexation on international platform, leading the submission to indexed journals.”

At last, the Editorial Board agrees totally with the received statements and comments and in that the secretariat should be reinforced with more proactive and diversified resources (that are currently being implemented). All the readers cooperation is needed as well (namely in peer reviewing) and it's likely that the recent APP indexation on SciELO platform may act (the Editorial Board hopes) as a stimulus to improvement.

Key-words: Pediatrics, scientific journal, survey, readers opinion, editorial process

Acta Pediatr Port 2010;41(6):C-V

Correspondência:

app@spp.pt

Decidiu a Acta Pediátrica Portuguesa (APP) lançar um desafio aos sócios da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) no sentido de se pronunciarem quanto ao futuro da nossa revista. A existência de tal iniciativa deveu-se à necessidade de perceber a opinião dos pediatras portugueses quanto à revista que é órgão da sua sociedade científica, nomeadamente no que respeita à justificação da sua existência, em função das dificuldades do seu funcionamento e do seu valor técnico científico.

Após período de ponderação foi decidida a realização de um inquérito por via electrónica aos sócios da SPP, com resposta através do endereço de correio da APP (app@spp.pt). O título era, precisamente, “O futuro da APP”, tendo sido concedido um prazo para resposta que se alongou por seis meses.

O texto introdutório era o seguinte:

“Caros Colegas,

Após cinco anos de mudança de imagem, estrutura e processo editorial para tornar a Acta Pediátrica portuguesa (APP) uma revista moderna, com qualidade e rigor científicos em conformidade com o órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) que aquela constitui, verifica-se que o principal objectivo delineado pelo Conselho Editorial no início do seu mandato - a indexação - não foi atingido.

De acordo com o artigo de opinião da autoria de D Virella, J Amil & A Gomes, membros do Conselho Editorial (CE), publicado na APP 2009; 40(6):CV-CVI [O futuro da APP deve ser debatido pela Pediatria portuguesa] foram identificados constrangimentos vários e admitidas hipóteses de solução para o futuro, na perspectiva de viabilidade condigna da revista, o que está de acordo com pontos de vista dos restantes elementos do CE, já expressos em anteriores escritos, os quais fazem parte da bibliografia do referido artigo.

No sentido de dar início a um debate, que posteriormente será desenvolvido, o CE coloca aos sócios quatro questões de resposta breve sobre o modelo a eleger, disponibilizando ainda um espaço para comentários, o qual não deverá ultrapassar 100 palavras.

Pretende-se que os comentários sejam dirigidos para o futuro, conscientes que estão os membros do CE dos constrangimentos descritos no artigo e da necessidade de remodelação de fundo da estrutura secretarial.

Agradecemos que o formulário depois de preenchido seja enviado para: app@spp.pt”

O método utilizado e as suas limitações

O inquérito foi disponibilizado aos associados da SPP através dos endereços de correio electrónico disponíveis nos seus arquivos. Tal facto limitou muito a amostra, pois muitos endereços dos membros da SPP não existem ou estão desactualizados nos arquivos.

Por outro lado, a forma adoptada para o envio das respostas seguramente terá dificultado o processo a alguns dos inquiridos, como é perceptível pela intenção de envio de respostas em mails onde essas mesmas não constavam.

As perguntas então formuladas:

1 - Entende que se justifica em Portugal uma revista de Pediatria?

2 - Entende que a APP se mantenha nos moldes actuais, podendo passar a trimestral na tentativa de editar números com conteúdo mais rico e atractivo, de âmbito apenas nacional?

3 - A exemplo do que já aconteceu noutras sociedades científicas como a suíça e a alemã, entende que a APP passe a estar vocacionada essencialmente para a formação contínua de pediatras e médicos que prestam cuidados a crianças [contendo textos /temas de actualização (como por exº na *Pediatrics in Review*, da AAP), incluindo os que integram as actividades da SPP e suas secções], sem prejuízo de submissão de manuscritos originais?

4 - Entende que a APP se funda com outra publicação já existente (o que implica negociação prévia e, na prática, se traduz na extinção do título/marca APP) com garantia de os conteúdos nacionais terem acesso electrónico através do sítio da SPP?

O número de inquiridos

Foram obtidas 66 respostas, sendo uma repetida. Em cinco dos envios não se encontrava nenhuma informação por erro ou dificuldade na anexação da resposta. Assim, restaram 60 respostas dos associados da SPP, das quais 33 continham comentários no espaço para tal previsto (Quadro).

Quadro – Respostas às perguntas formuladas no inquérito

	Sim	Não
Pergunta 1	56	2
Pergunta 2	33	24
Pergunta 3	50	7
Pergunta 4	28	23

Nota: Os totais não coincidem, por ausência de resposta a algumas das perguntas (mais evidente na pergunta nº 4).

As respostas

No Quadro é possível observar os resultados obtidos às perguntas postas à consideração dos contactados. Salientam-se as respostas maioritariamente positivas às perguntas um e três, assim como as opiniões mais equilibradas às alternativas propostas nas questões dois e quatro.

Os comentários

Foi efectuada uma selecção de comentários efectuados, tentando ilustrar as opiniões maioritariamente manifestadas, algumas das quais mais detalhadas e/ou mais interessantes, e, por isso, traduzindo mais fielmente o que pensam os respondentes.

Tendo em consideração as fortes limitações impostas pelo método escolhido, não invalidando o valor das opiniões e comentários dos leitores auscultados, seguramente espelham o sentir da maioria dos que não puderam ou não quiseram responder.

Exemplos de comentários

Pergunta 1: Entende que se justifica em Portugal uma revista de Pediatria?

“Não creio que Portugal tenha massa crítica suficiente, nem produza materiais suficientemente bons, para justificar uma revista de Pediatria. Será diferente uma revista de Saúde Infantil e Juvenil, mas não o repositório de casos clínicos raros, sem interesse prático para a esmagadora maioria, bem como a vertente hospitalocêntrica.”

“Desde que apresente qualidade de conteúdos, rigor científico, inovação, indexação e factor de impacto (este mais difícil de obter).”

“Considero fundamental existir um espaço de divulgação da actividade científica portuguesa e “discussão” de problemas específicos da prática da Pediatria em Portugal.”

“Sim, mas vocacionada essencialmente para a formação continua (...)”

“É de todo o interesse para a Pediatria portuguesa ter uma revista nacional com qualidade.”

Pergunta 2: Entende que a APP se mantenha nos moldes actuais, podendo passar a trimestral na tentativa de editar números com conteúdo mais rico e atractivo, de âmbito apenas nacional?

“Continuo a pensar que a revista é muito pouco interessante, com revisões e casos de pouco impacto, sobretudo se pensarmos que, entretanto, apareceram novos suportes de informação muito mais ricos e apelativos.”

“Pode ser trimestral, mas como revista de qualidade deverá estar acessível a artigos internacionais, como é o caso por exemplo da Revista Portuguesa de Cardiologia.”

“Considero essencial manter uma periodicidade mensal, ou no máximo bimensal, da revista portuguesa de pediatria. Há material científico português para manter a qualidade, infelizmente nem sempre submetido à APP pela morosidade da resposta e por não ser uma revista reconhecida internacionalmente (não é indexada).”

“Contudo, penso que mesmo não indexada, é importante a continuação da existencia duma revista como a actual APP. A periodicidade deve manter-se.”

“O conteúdo da Revista dificilmente poderá melhorar apenas com base na mudança de periodicidade. Um aumento do prestígio da revista é necessário pra que seja encarada com alternativa interessante para os artigos de maior qualidade.”

“A APP não funciona bem nos moldes actuais e não creio que passar a trimestral vá resolver os problemas.”

“O conteúdo é atractivo e atendendo a que o formato não é vulgar nas revistas internacionais, isto é por mim entendido como uma mais-valia, uma certa originalidade. Para fazer revistas iguais a todas as outras (ex: sem casos clínicos) não acho que devamos mudar pois assim ninguém leria - quem iria ler artigos na AAP quando podia ler na *Pediatrics* ou outra?”

“Concordo com o conteúdo mais rico e atractivo mas gostaria que mantivesse a publicação de 2/2 meses e de preferência com os números a saírem a horas.”

“O conteúdo mais rico e atractivo é um bom objectivo mas a restrição a trabalhos apenas nacionais não me parece essencial.”

“Penso que a decisão sobre os artigos a serem publicados deve ser mais célere, abrangendo todos os profissionais que exercem funções em contexto pediátrico. É de considerar seriamente a publicação bimensal!!!”

Com um âmbito mais alargado aos problemas da criança e família e aos novos problemas que surgem (na escola, da imigração, da violência...) com colaboração de outros profissionais (vide “A relação de médico paciente enquanto fenómeno de comunicação” de Fernando Barone na revista de Setembro/Outubro de 2009.”

“Articulando com publicações de outras áreas que prestam cuidados às crianças, não só a med. geral e familiar”

Pergunta 3: A exemplo do que já aconteceu noutras sociedades científicas como a suíça e a alemã, entende que a APP passe a estar vocacionada essencialmente para a formação contínua de pediatras e médicos que prestam cuidados a crianças [contendo textos /temas de actualização (como por exº na *Pediatrics in Review*, da AAP), incluindo os que integram as actividades da SPP e suas secções], sem prejuízo de submissão de manuscritos originais?

“ Há que rentabilizar esforços e saberes, e por outro lado a parte logística é mais eficiente, evitando que os artigos saiam sem actualidade, quando esperam meses e meses.”

“É uma opção muito atraente embora se mantenha a questão de quem irá escrever essas revisões com a necessária qualidade...”

“Creio que deverá incluir ambos.”

“Constitui uma obrigatoriedade, no meu ponto de vista.”

“Considero fundamental esta mudança. A APP poderá tornar-se mais interessante, útil e, também, contribuir para o desenvolvimento e implementação de protocolos de âmbito nacional.”

“Julgo que esses temas seriam benéficos, já que a citada *Pediatrics in Review* ajuda em muito a formação de qualquer Pediatra, dadas as revisões teóricas efectuadas, contudo, se tal acontecer, corre-se o risco de que, os internos, tenham menos um local onde possam publicar os seus artigos que, neste momento, fazem parte importante tanto na formação, como na avaliação final do internato (como bem sabemos).”

“Tendencialmente deveria dar-se prioridade a artigos originais. Os temas de actualização deveriam ser efectuados apenas por colegas com reconhecida experiência que passava por avaliação de publicações prévias na área.”

“Penso que a APP deve conter textos de actualização em simultâneo com artigos originais.”

“A meu ver é já uma realidade - leio com muito interesse os artigos de revisão das secções que já fazem parte da actual AAP.”

“Gostaria de ver também incluídos trabalhos de investigação e artigos de opinião.”

“Mais do que temas de actualização teóricos, acho mais importante a publicação de protocolos/ normas de orientação das várias secções

“Deverá ser-se muito selectivo com as Casuísticas e os Casos Clínicos, aceitando-se, apenas, as/os que tiverem verdadeiro interesse para o leitor. Neste último caso, a raridade clínica não poderá justificar, por si só, a sua publicação.”

“Penso que artigos de revisão (ou outros) com objectivo da formação contínua dos profissionais enriqueceriam muito a revista.”

“Uma revista portuguesa que versasse os temas fundamentais da Pediatria, com algumas orientações/protocolos seria de toda a utilidade. A leitura da literatura estrangeira não é dispensável, mas há uma lacuna muito grande no que toca à adaptação à nossa realidade. Há, a meu ver, muito poucos assuntos em que este trabalho está feito em Portugal. Não dispensaria, contudo, a publicação de artigos abordando patologias menos frequentes, casos clínicos, etc.”

“Na minha opinião devemos ter uma revista de Pediatria em Portugal, mais dirigida para a formação continua dos Pediatras (tipo *Pediatrics in Review*) nem que seja trimestral ou até mesmo semestral.”

Pergunta 4: Entende que a APP se funda com outra publicação já existente (o que implica negociação prévia e, na prática, se traduz na extinção do título/marca APP) com garantia de os conteúdos nacionais terem acesso electrónico através do sítio da SPP?

“Poderá ser uma opção viável. A questão de ser apenas de âmbito nacional não constitui uma obrigatoriedade, no meu ponto de vista.”

“Sim, mas depende da revista, do tipo de conteúdos, etc.”

“Tendo em conta o elevado número de revistas nacionais existentes para a produção científica do país, a fusão com outra publicação seria uma boa solução. Poderia ser negociada a manutenção do acesso electrónico no site da SPP.”

“Acho que se deve manter isolada, dado que é uma “marca” da SPP, e disso creio que não se deveria abdicar.”

“Os Pediatras ficariam ainda mais longe uns dos outros.”

“Não me parece que a Acta Pediátrica Portuguesa deva ser extinta. Se a fusão for a solução, será que a Acta Médica poderá ser a solução? É indexada. Assim, a parte pediátrica poderia ficar da responsabilidade da SPP e das suas secções e negociar-se uma parte desta revista para a SPP. Outra possibilidade seria a nossa fusão com a revista espanhola e ser ibérica.”

“Não parece lógico nem útil a extinção da APP, mas sim como proposto mas sim a sua reformulação.”

“Acho que só o estímulo de competição com outros autores em revista de maior difusão será um factor consistente para a melhoria da qualidade e o prestígio de quem lá publicar.”

“Portugal é pequeno, somos poucos, vários hospitais distritais ou centrais tem a sua revista (não concordo) - até em

papel de alta qualidade ... País pequeno, pouca investigação - Uma revista de Pediatria é suficiente e assim todos contribuímos para a melhoria dos conteúdos.”

“Desde que desta forma se melhore a qualidade da publicação e se consiga caminhar para a indexação da mesma, considero um passo não só importante como essencial.

Acima de tudo, para melhorar a qualidade das publicações e assim poder pensar na indexação da APP é essencial ter critérios editoriais mais apertados. A inclusão de revisões conforme previsto no ponto 3, permitiria diminuir e assim necessariamente melhorar a qualidade das publicações originais.”

“Não percebo como funcionaria esta modalidade. com que publicação? com que editores? em que língua?”

“As revistas nacionais de pediatria não são muitas (eu só conheço 3 - Saúde Infantil; Nascer e crescer) e todas têm muito interesse e uma certa peculiaridade tradicional que acho importante preservar. O interesse das suas publicações não é certamente o lucro económico. Se passar a ser este o objectivo então a identidade de cada uma vai-se perder e com ela a qualidade e o interesse de lermos artigos que são de crianças nacionais e feitos por pediatras nacionais em hospitais que a gente conhece. Mais uma vez repito: para ler artigos “cientificamente correctos” temos a *Pediatrics* e companhia.”

“Penso que é muito pouco provável que qualquer outra revista de Pediatria com prestígio científico internacional esteja interessada nessa fusão. Para realizar a fusão com revista de nível semelhante ao da APP é, como costuma dizer-se, juntar a fome com a vontade de comer. Isto é: fica tudo na mesma.”

“Tendo em conta o elevado número de revistas nacionais existentes para a produção científica do país, a fusão com outra publicação seria uma boa solução. Poderia ser negociada a manutenção do acesso electrónico no site da SPP.”

“Mais do que temas de actualização teóricos, acho mais importante a publicação de protocolos/ normas de orientação das várias secções.”

“Jamais.”

Outros comentários no final do inquérito

“Enquanto não houver, entre nós, uma política hospitalar de estímulo à investigação clínica, a APP não alcançará nível científico internacional.”

“A indexação, mesmo que inicialmente fora da Pub Med, é um factor decisivo de progresso da APP...”

“O óptimo é inimigo do bom e entendo que é preciso adaptar (a maior competência do ser humano). Passar a APP a trimestral pode garantir mais riqueza e exigência em função da realidade actual”

“Sou muito crítico em relação à Pediatria portuguesa, porque creio estar a enquistar-se numa teia corporativa, e hospitalo-cêntrica, perdendo a noção da realidade social e do “melhor interesse da Criança e do Adolescente”. Há que renovar, reciclar, re-utilizar e reduzir... e cooperar com todas as vertentes da sociedade científica e com o tecido social.”

“A pediatria nacional está deficitária de uma publicação credível, rigorosa, indexada, de âmbito formativo, aberta ao exterior, tendo mesmo alguns revisores internacionais para dar maior credibilidade científica. O actual modelo tem falta de rigor e interesse significativo. O Conselho Redactorial e de Revisão deverá incluir personalidades nacionais de reconhecido mérito científico. Sugiro que copiem o modelo da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, que tem uma Revista, que não sendo um top internacional tem um nível muito elevado. Não há necessidade de inventar a roda, ela já foi inventada!”

“Apesar da APP não ser indexada é indiscutível o papel que tem desempenhado na formação dos internos e actualização dos mais variados temas. Por isso mesmo, embora ache que o nível de exigência deva ser elevado para manter publicações de maior qualidade, considero fundamental a sua continuidade. Sugiro apenas maior agilização na resposta dada aos autores, tornando-se a resposta breve um inquestionável atractivo para publicações de maior valor.”

“Como já observado anteriormente, reforço a ideia da importância de indexar a APP o que iria atrair submissão de trabalhos originais, que dadas as condições actuais (principalmente a demora incompreensível na resposta de textos submetidos) são enviados para outras revistas nacionais ou internacionais. Será interessante insistir em temas de formação/actualização que sejam veiculados das secções da SPP preferencialmente e também baseados em evidência correcta, evitando falácias de opinião.”

“O actual formato da revista tem-se tornado progressivamente no local para onde os internos mandam os trabalhos que querem nomear no currículo de exame. E isso é demasiado pouco ambicioso para a nossa revista. A dimensão da produção científica nacional não ajuda a que se saia de forma consistente deste ciclo vicioso de fraca difusão.”

“O problema é que sem indexar fica menos interessante publicar e se ficar menos interessante não tem critério para indexar.

Pode-se pedir aos pediatras que habitualmente tenham publicações nas revistas indexadas que forneçam um dos seus trabalhos para a Acta anualmente. Se isto for pedido pela Direcção da SPP e a Direcção da SPP espelhar realmente a realidade da Pediatria e não só de alguns, como compete as Direcções da SPP, julgo que será fácil obter a colaboração de todos os pediatras para este reforço da Acta Pediátrica Portuguesa.”

“Considero que uma das principais limitações da APP se prende com a demora da revisão das publicações. Dever-se-ia ser mais expedito na avaliação e resposta. Por experiência própria, acabei por “dirigir” algumas das minhas publicações com maior impacto para outras revistas, também pela demora na resposta.”

“Sou de opinião que a Acta passe a ser trimestral com vista a poder publicar apenas artigos originais de qualidade.

Sou também de opinião que a Acta publique artigos de revisão sobre temas de interesse formativo que devem ser “recomendados” a peritos nessas áreas recomendados pelas respectivas Secções.

Mas o mais importante de tudo para garantir o envio de artigos originais de reconhecida qualidade é rever a política de revisão e aceitação dos mesmos.

O que mais afasta os autores da Acta Pediátrica Portuguesa é o tempo excessivo para as respostas dadas aos autores, e por vezes uma revisão inadequada dos textos, com argumentações descabidas.”

“Maior rigor na escolha dos “revisores”, Não se justifica a apresentação de casos que nada trazem de novo e só servem para “fazer CV” (no mau sentido).”

“Uma revista nacional dirigida à Pediatria, é de mais valia. Creio que nos últimos tempos as pessoas têm descreditado um pouco da revista, devido ao enorme atraso das revisões e publicações de artigos, contudo acho que deveríamos continuar a lutar para que se alcançasse o objectivo da indexação...nem que tarde...o que interessa é que chegue!”

“Julgo que a Pediatria Portuguesa tem um nº de associados não inferior a outras sociedades Nacionais que têm uma revista própria e indexada (ex.: Cardiologia, Pneumologia). É uma oportunidade de divulgar trabalhos efectuados em contexto nacional, promover a Investigação e facilitar a publicação aos Internos em formação. Acho que a APP deveria instituir incentivos às publicações de qualidade, desde os trabalhos que ganharam prémios nos Congressos, à divulgação de trabalhos de autores portugueses que publicaram em outros contextos, até ao estabelecimento de prémios para a melhor publicação.”

“Penso que uma alternativa viável seria acabar a APP em papel, sendo esta substituída por uma publicação on-line (poderia ser trimestral) Esta modalidade permite submissão e revisão dos artigos on-line, o que obviaria a muitos atrasos.”

“O único problema que acharia importante resolver é a demora na correcção e aceitação/rejeição dos artigos que desmotiva o envio de artigos originais para publicação. Sou a favor de inovação mas não de cópias de revistas internacionais, nem que para isso percamos a indexação.”

“A APP deveria estar disponível online. O secretariado da APP precisa de um upgrading.”

“Mantém-se APP; permite actualização em pediatria e divulgação das actividades da SPP e secções; mantém-se possibilidade de publicar trabalhos nacionais e melhorar a nossa escrita científica.”

“A nossa revista, com ou sem indexação é desde há muitos anos a voz de grandes homens e mulheres da nossa Pediatria, vidé “Efemérides da Pediatria portuguesa” de H. Carmona da Mota, seria publicado numa revista luso-qualquer coisa? ou a Carta ao Director “A Investigação Em Pediatria: A Perspectiva Do Interno” de David Lido que é a nossa verdade ... São essenciais à nossa educação/ formação.”

As ilações

Com a publicação dos resultados deste inquérito e as opiniões frequentemente veiculadas de modo formal ou informal ao Conselho Editorial, pretendemos realçar a opinião de número

significativo de pediatras portugueses e da maioria dos respondentes no sentido de manutenção da APP como revista independente, reconhecendo embora, muito justamente, não só a necessidade de melhorias significativas do processo editorial, mas também a premente necessidade de melhoria de qualidade dos manuscritos enviados para publicação. Resumidamente, trata-se de quebrar um ciclo vicioso, cabendo a cada um dos actores necessários à existência de uma revista técnico científica (autores, revisores, editores e leitores) um papel importante na sua concretização. Pelo que toca ao Conselho

Editorial aqui fica reafirmada a forte vontade de consolidar o trabalho feito e a promessa e tentar melhorar o (muito) que ainda vai correndo mal ou menos bem. Solicita-se a colaboração de todos, de uma forma construtiva.

Em suma, apesar das debilidades e insuficiências identificadas e conhecidas de todos, é gratificante verificar, através das respostas obtidas, que a Acta Pediátrica Portuguesa, nos moldes actuais, tem um espaço definido e apreciado na comunidade pediátrica portuguesa.